

## Trabalhadores unidos na luta pela soberania!

“Sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só. Mas sonho que se sonha junto, se torna realidade”. Os versos de Raul Seixas, citados no encerramento da Primeira Plenária Nacional da FUP, reforçam o caráter solidário e classista do encontro realizado entre os dias 02 e 05 de julho, na Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA) da Via Campesina, que funciona no Assentamento Contestado, no Paraná.

Durante os quatro dias de debates, mulheres, homens e crianças, de diferentes realidades e vivências, conviveram juntos, compartilhando alojamentos, refeitório, idéias e sonhos. Foi a primeira vez que um fórum nacional de trabalhadores da cidade foi realizado em um assentamento do MST. Os movimentos sociais e as organizações sindicais repercutiram a I PlenaFUP no Brasil e no mundo.

Um encontro histórico e emocionante, que ficará para sempre na memória de cada uma das quase 300 pessoas que participaram da plenária, entre petroleiros, camponeses, estudantes, sindicalistas, observadores, convidados, assessores e militantes. O fórum rendeu frutos importantes, tanto para os petroleiros, como para os camponeses, consolidando a unidade da classe trabalhadora na luta por soberania popular e justiça social. Agora é transformar o



sonho em realidade. Como diz Geraldo Vandré, outro poeta cujos versos foram cantados no primeiro dia da plenária, “quem sabe faz a hora, não espera acontecer”.

**Crianças da Via Campesina homenageiam petroleiros. 02**

**Delegados aprovam calendário de lutas contra punições na Petrobrás. 03**

**Plenária tem participação recorde de mulheres. 03**

**Lideranças comentam importância da unidade reafirmada na I PlenaFUP. 04**



# “O que os petroleiros vêm fazer na Escola?”



Os “sem terrinha”, como são conhecidas as crianças dos assentamentos e acampamentos do MST, emocionaram os delegados durante vários momentos da I PlenaFUP. No terceiro dia da plenária, os alunos da Ciranda Infantil da ELAA surpreenderam os petroleiros com o texto abaixo, criado por elas, onde destacam as conquistas obtidas através das obras de reforma e melhorias na infraestrutura da escola:

## O que os petroleiros vêm fazer na Escola?

Petróleo! Eles vem estudar!!

Nossa escola está ficando mais bonita, muita coisa foi mudada.

Aqui tem mesas, barracas, passaram aquela coisa branca na parede, está mais bonita.

Os banheiros têm vasos e lugar pra tomar banho, foram pintados.

Tem muita coisa nova.

Na ciranda tem casinha, colorida. Brincamos com panelinha e boneca, e teremos mais. Também brincamos de bola.

Para nós, brincar é o futuro, brincar é ficar perto dos amigos (e também das amigas).

A ELAA está ficando cada dia melhor.

Nossos pais estão trabalhando. Tem mãe que limpa os banheiros, que lava as janelas, que cozinha. Tem pai roçando e trabalhando na obra.

Mas ainda temos muita coisa pra fazer. E somos nós quem vamos continuar essa construção.

Escola é lugar de estudar, de aprender, de sonhar e construir nosso futuro.

Obrigado!!

Autores: Alex de Paula Sampaio, 5 anos; Diane Veiga Schons, 5 anos; Hugo Vitor Barbosa, 6 anos; Jaqueline de Paula Sampaio, 8 anos; Jocielcio de Paula Sampaio, 11 anos; Luana Moreira, 4 anos.



## Rompendo fronteiras

Sindicalistas da América Latina e da Europa participaram da I PlenaFUP, entre eles o secretário geral da ICEM (Federação Internacional dos Sindicatos de Minas, Energia, Química e ramos afins), Manfred Warda, que pela primeira vez esteve presente em um fórum dos petroleiros brasileiros. O venezuelano Tony León, dirigente do sindicato dos trabalhadores de energia, e o paraguaio Constanancio Mendonza, do sindicato dos eletricitários, também estiveram presentes e acompanharam todos os dias de debates. As resoluções da plenária fortaleceram a aliança da FUP com as entidades sindicais internacionais (filiação à ICEM e à UIS), assim como a participação dos petroleiros nas jornadas continentais de luta em defesa da soberania dos povos sobre os recursos naturais. ■

## Debates políticos

Diferentemente dos fóruns anteriores da categoria, a primeira PlenaFUP debateu com todos os delegados e delegadas presentes temas de conjuntura nacional e internacional que estão na ordem do dia dos movimentos sindicais e sociais. Questões, como soberania popular e energética na América Latina, uma nova Lei para o setor petróleo no Brasil, democratização dos meios de comunicação, direito



de greve e saúde e segurança do trabalhador, abriram os debates dos petroleiros e camponeses que lotaram o auditório improvisado sob uma grande lona montada no assentamento do MST.



# “Mexeu com meu companheiro, mexeu comigo”

Os delegados que participaram da I PlenaFUP aprovaram denunciar à OIT e entidades sindicais internacionais as punições sofridas pelos petroleiros que participaram da greve de março de 2009. A denúncia também fará referência às demais práticas anti-sindicais da Petrobrás.

Os delegados deliberaram também pela realização de uma mobilização nacional no Norte Fluminense, onde mais de 90 trabalhadores foram punidos pela empresa. A Plenária aprovou ainda uma moção em defesa ao legítimo direito de greve e contra a criminalização das organizações sindicais e movimentos sociais.

“A prática da Petrobrás se inscreve em cenário de criminalização dos movimentos sociais, inclusive no que se equipara aos latifundiários brasileiros, lançando mão dos mesmos instrumentos judiciais, com destaque para os interditos proibitórios, utilizados tanto para impedir a ocupação de terras improdutivas, como para impedir que os trabalhadores mantenham seus postos de trabalho durante as greves, para garantir produtividade e produção nos termos da Lei de Greve”, ressalta parte do texto da moção de repúdio à volta das punições a grevistas.



Místicas do MST

A PlenaFUP teve vários momentos de emoção, por conta, principalmente das místicas que os alunos da Escola Latino Americana de Agroecologia e as famílias do Assentamento Constestado realizaram ao longo dos debates da plenária. As místicas se integram às atividades do MST e, segundo estudo do cientista social, Luis Carlos Vieira, funcionam como “um complexo de ações simbólicas que reforçam a identidade dos sem terra, na luta pela reforma agrária, justiça social e soberania nacional”.

## Mulheres na luta!

“Sem a participação igualitária das mulheres, não há socialismo”. A frase foi repetida durante vários minutos pelas petroleiras, estudantes, camponesas, jornalistas e demais trabalhadoras, que realizaram uma dinâmica de grupo, durante a plenária final. A intenção deu certo: chamou a atenção dos delegados para a importância da implantação de coletivos de mulheres na FUP e nos sindicatos. A I PlenaFUP registrou a maior participação feminina em fóruns nacionais da categoria: 16% sobre o total de petroleiros presentes. “Ainda é muito pouco”, ressaltou a diretora da FUP, Ester Bárbara, lembrando que a CUT recomenda no mínimo 30%.





**“Esperamos que essa experiência que vivemos com a FUP seja seguida por outras categorias. Aprendemos muito e a nossa escola agora está muito melhor preparada para atender os alunos”**

José Maria Tardin - Coordenador geral da ELAA

**“A Plenária fortalece a união entre os trabalhadores da cidade e do campo na construção de uma aliança sólida para que possamos fazer os enfrentamentos políticos que temos pela frente. Principalmente em relação à mudança da lei do petróleo, que é fundamental para garantir a soberania popular e a aplicação dos recursos do pré-sal no pagamento da dívida social do país com as parcelas mais pobres da nossa nação”**

João Antônio de Moraes - coordenador da FUP



**“O pré-sal talvez seja a última e maior reserva natural do planeta. Se não nos unirmos, todos os capitalistas do mundo virão aqui tentar pegar nosso petróleo, pois sabem que este é um recurso fundamental para financiar a saída deles desta crise mundial”**

João Pedro Stédile – coordenação nacional do MST

**“A realização desta proposta de plenária é a realização do sonho que alimentou todos aqueles que tombaram na luta pela construção da unidade da classe trabalhadora”**

Silvaney Bernardi - Presidente do Sindipetro PR/SC

**“Esse momento representa um passo importante na renovação da história da unidade da classe trabalhadora e dos movimentos sociais e é uma demonstração de como podemos fortalecer ainda mais esta aliança”**

Carlos Henrique Vieira - Diretor da União Brasileira de Estudantes Secundaristas

**“É importante que nossas pastorais apoiem todos os trabalhadores na luta pela soberania e cidadania. É muito importante que os recursos do pré-sal sejam revertidos para a saúde, educação e outras políticas sociais. Essa riqueza é da nação e não deve ficar nas mãos de poucos”**

Bispo Ladislau Biernaski – presidente nacional da Comissão Pastoral da Terra



**“A unidade é fundamental na luta pela soberania. Na Venezuela, anacionalização dos recursos energéticos está sendo posta a serviço da população pobre. Mais de 1,5 milhão de venezuelanos já foram alfabetizados”**

Tony León - diretor do Sindicato dos Trabalhadores do Setor de Energia e Petróleo da Venezuela

